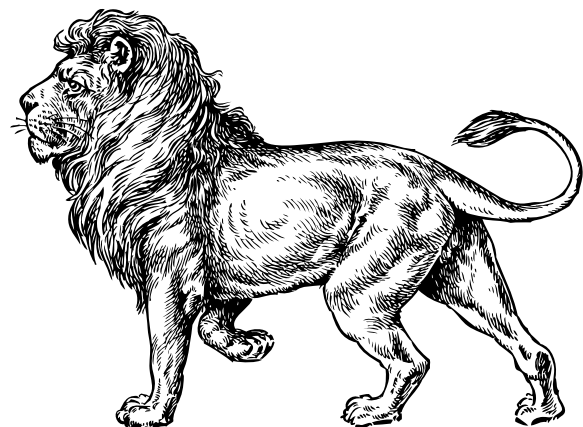




A Figura do Cristo

A FIGURA DO CRISTO

5



APRESENTAÇÃO

Sejam todos bem-vindos!

Iniciamos este módulo dia 28 de agosto em homenagem ao grande espírito Bezerra de Menezes, que nasceu em 29 de agosto de 1831. O módulo Cristo compõe o Curso Educação Espírita: um Convite à Juventude realizado pelo Grupo Marcos em parceria com o Luz Espírita (Peade). Os outros módulos são: Anjo Guardião, Doutrina Secreta, Magnetismo e Reencarnação. O “Juventude” do título não significa restrição a nenhum participante, mas a proposta que nossas reflexão cheguem a Nova Geração, por isso, esperamos que todos os que se afinizarem com nossas ideias contribuam para essa realização nos auxiliando na divulgação desses estudos segundo suas possibilidades.

O Grupo Marcos tem como diretor espiritual Eurípedes Barsanulfo e como coordenador geral um Espírito que se identifica como o “amigo espiritual de sempre”. Cada um de nossos módulos possui um coordenador espiritual específico. O módulo Cristo é coordenado pelo espírito Cairbar Schutel; o módulo Anjo guardião pelo espírito Patrícia; o módulo Doutrina Secreta por Léon Denis; o módulo Magnetismo por nosso coordenador geral e o módulo Reencarnação por Eurípedes Barsanulfo.

Ao longo dos estudos, aqueles que tiverem mais interesse poderão integrar-se nas demais atividades do Grupo Marcos como colaborador. Uma forma de contribuir efetivamente desde já é por meio da prece, bem como, divulgando nossos estudos.

INFORMAÇÕES SOBRE O MÓDULO CRISTO

- Título – A Figura do Cristo: O Cristo segundo os Espíritos superiores e o Espiritismo.
- Coordenação espiritual do módulo: Cairbar Schutel
- Expositor: Carlos Luiz
- Início: Dia 28 de agosto de 2022.
- Qual dia da semana e horário: Aos domingos, 20h.
- Duração do estudo: 1h30min (1 hora e meia).
- Frequência: Semanal.
- E-mail: Todas as terças-feiras os inscritos receberão um e-mail com texto e link para acessar o áudio do estudo do domingo anterior e textos.
- Grupo Whatsapp – O grupo ficará aberto aos domingos e na segunda-feira até o meio-dia. Na segunda serão postadas as respostas.
- Formato das aulas: Ao vivo, áudio gravado ou PEADE
- Duração do módulo: 12 semanas.
- Inscrição: <https://forms.gle/Rsnbkd8QLf7U8fn66>
- Mais informações: : <https://grupomarcos.com.br/a-figura-do-cristo/>



SUMÁRIO

- 1. Interpretação simbólica do Evangelho
- 2. Kardec e as emoções

1. Interpretação simbólica do Evangelho

Revista Espírita
Jornal de Estudos Psicológicos
ANO VIII OUTUBRO DE 1865 No 10

Variedades
VOSSOS FILHOS E VOSSAS FILHAS PROFETIZARÃO

O Sr. Delanne, que muitos de nossos leitores já conhecem, tem um filho de oito anos. Esse menino, que a todo instante ouve falar de Espiritismo em sua família, e que muitas vezes assiste às reuniões dirigidas por seu pai e sua mãe, foi, assim, iniciado muito cedo na doutrina, muitas vezes surpreendendo pela justeza com que raciocina seus princípios. Isto nada tem de espantoso, pois é apenas o eco das idéias com que foi embalado.

Também não é o objetivo deste artigo: é apenas para entrar no assunto do fato que vamos relatar e tem seu propósito nas circunstâncias atuais.

As reuniões do Sr. Delanne são graves, sérias, e conduzidas com perfeita ordem, como devem se todas aquelas nas quais se quer colher frutos. Embora as comunicações escritas nelas ocupem o primeiro lugar, aí também se cuida de manifestações físicas e tiptológicas, mas como ensinamento e jamais como objeto de curiosidade. Dirigidas com método e recolhimento, e sempre apoiadas em algumas explicações teóricas, estão, pela impressão que produzem, habilitadas a levar à convicção.



É em tais condições que as manifestações físicas são realmente úteis. Falam ao Espírito e impõem silêncio à zombaria.

A gente se sente em presença de um fenómeno, cuja profundidade se entrevê, e que afasta até a idéia da brincadeira. Se estes tipos de manifestações, de que tanto se tem abusado, fossem sempre apresentados dessa maneira, e não como divertimento e pretexto para perguntas fúteis, a crítica não as teria acusado de charlatanice.

Infelizmente, muitas vezes deram ensejo a isto.

O filho do Sr. Delanne muitas vezes se associava a essas manifestações e, influenciado pelo bom exemplo, as considerava como coisa séria.

Um dia se encontrava com uma pessoa de suas relações e brincava no pátio da casa com sua priminha, de cinco anos, dois meninos, um de sete, outro de quatro anos. Uma senhora que morava no térreo os compeliu a entrar em sua casa e lhes deu bombons. As crianças, como se pode imaginar, não se fizeram rogadas.

A senhora perguntou ao filho do Sr. Delanne:

P. – Como te chamas, meu filho?

Resp. – Eu me chamo Gabriel, senhora.

P. – Que faz teu pai?

Resp. – Senhora, meu pai é espírita.

P. – Não conheço esta profissão.

Resp. – Mas, senhora, não é uma profissão. Meu pai não é pago para isto; ele o faz com desinteresse e para fazer o bem aos homens.

P. – Menino, não sei o que queres dizer.

Resp. – Como! Jamais ouvistes falar das mesas girantes?

P. – Muito bem, meu amigo, gostaria que teu pai estivesse aqui para as fazer girar.

Resp. – É inútil, senhora; eu mesmo tenho o poder de as fazer girar.

P. – Então, queres experimentar e me fazer ver como se procede?



Resp. – Com muito gosto, senhora.

Dito isto, ele se senta ao pé da mesinha da sala e faz sentar os seus três amiguinhos; e eis os quatro, gravemente pondo as mãos em cima. Gabriel fez uma evocação em tom muito sério e com recolhimento. Mal terminou, e para grande estupefação da senhora e das crianças, a mesinha ergueu-se e bateu com força.

– Perguntai, senhora, quem vem responder pela mesa.

A vizinha interroga e a mesa soletra as palavras: teu pai.

A mulher torna-se pálida de emoção. E continua: Pois bem! Dizei, meu pai, se devo enviar a carta que acabo de escrever?

– A mesa responde: Sim, sem falta. – Para provar que realmente és tu, meu pai, que estás aqui, poderias dizer-me há quantos anos estás morto?

– Logo a mesa bate oito pancadas bem acentuadas. Era justamente o número de anos. – Poderias dizer o teu nome e o da cidade em que morrestes? – A mesa soletra os dois nomes.

As lágrimas jorraram dos olhos daquela senhora que, consternada por esta revelação e dominada pela emoção, não pôde mais continuar.

Seguramente este fato desafia toda suspeita de preparação do instrumento, de idéia preconcebida e de charlatanismo. Também não se podem pôr os dois nomes soletrados à conta do acaso. Duvidamos muito que esta senhora tivesse recebido tal impressão numa das sessões dos Srs. Davenport, ou qualquer outra do mesmo gênero. Aliás, não é a primeira vez que a mediunidade se revela em crianças, na intimidade das famílias. **Não é a realização daquelas palavras proféticas: Vossos filhos e vossas filhas profetizarão? (Atos dos Apóstolos, 2:17).**

Allan Kardec



2. Allan Kardec e as emoções

Esta carta foi escrita por ocasião da comemoração de um ano do desencarne de Allan Kardec.

Carta do Sr. Delanne

Rouvray, 30 de março de 1870.

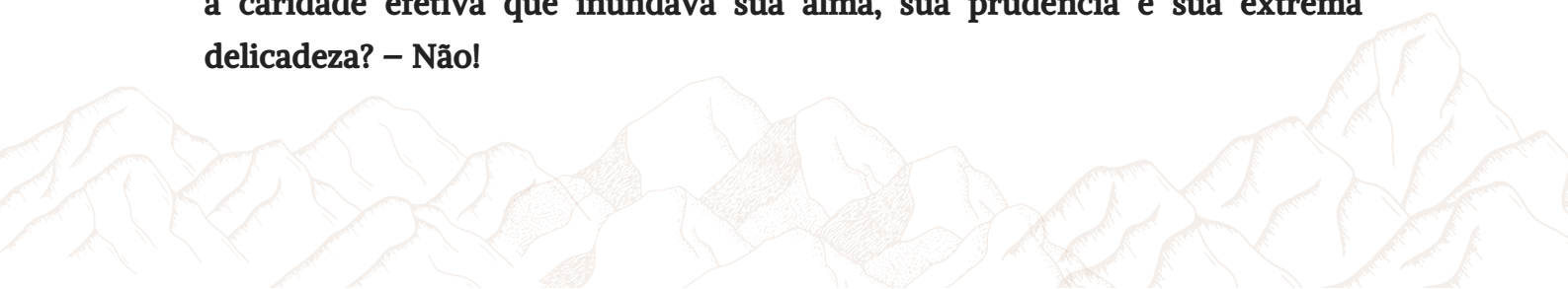
Senhores e amigos,

Encontro-me no campo há um mês, em busca do restabelecimento de minha saúde, fortemente abalada por seis meses de doença.

Por uma carta da Sra. Delanne, tomei conhecimento de que ireis inaugurar, amanhã, o monumento de nosso venerado mestre Allan Kardec. Eu me sentiria muito feliz se pudesse estar convosco para assistir a essa tocante cerimônia e prestar homenagem, de viva voz, uma vez mais, a esse Espírito de escol que, em me dando a fé esclarecida, deu-me, ao mesmo tempo, a calma e a resignação tão necessárias nesta Terra de provações.

Mas, se a distância e o esgotamento de minhas forças não me permitem acompanhar-vos pessoalmente, crede que meu coração, malgrado a impotência do meu corpo, permanece livre e se unirá aos vossos.

Ninguém saberia, melhor do que eu, reconhecer as raras qualidades de Allan Kardec e render-lhe justiça. Muitas vezes, em minhas longas viagens, vi o quanto era ele amado, estimado e compreendido por todos os adeptos. Todos desejavam conhecê-lo pessoalmente a fim de lhe agradecerem por ele lhes ter dado a luz através de suas obras e lhe testemunharem sua gratidão e seu inteiro devotamento. Eles ainda o amam, até hoje, como a um verdadeiro pai. Todos lhe proclamam o gênio e o reconhecem como o mais profundo dos filósofos modernos. **Contudo, estarão em condições de o apreciar em sua vida privada, isto é, em suas ações? Puderam avaliar a bondade de seu coração, seu caráter tão firme quanto justo, a benevolência de que usava em suas relações, a caridade efetiva que inundava sua alma, sua prudência e sua extrema delicadeza? – Não!**



Muito bem! É deste ponto de vista, senhores, que hoje vos quero falar do autor de O Livro dos Espíritos, já que por muitas vezes tive a honra de ser recebido em sua intimidade. Como testemunhei algumas de suas boas ações, creio não ser descabido fazer algumas citações aqui.

Um amigo meu de Joinville, o Sr. P..., veio ver-me certo dia. Fomos juntos à vila Ségur, a fim de visitar o mestre. No decorrer da conversa, o Sr. P... narrou a vida de privações por que passava um compatriota seu, já avançado em idade e a quem tudo faltava, inclusive agasalhos para se cobrir no inverno, e obrigado a proteger os pés desnudos em toscos tamancos. Esse homem de bem, entretanto, longe estava de se lastimar e, sobretudo, de pedir auxílio: era um pobre envergonhado. É que uma brochura espírita lhe caíra sob os olhos, permitindo-lhe haurir na Doutrina a resignação para as suas provas e a esperança de um futuro melhor.

Vi, então, rolar uma lágrima compassiva dos olhos de Allan Kardec e, confiando ao meu amigo algumas moedas de ouro, disse-lhe: “Tomai-as para que possais prover às necessidades materiais mais prementes do vosso protegido. E, já que ele é espírita e suas condições não lhe permitem instruir-se tanto quanto ele desejaria, voltai amanhã. Sereis portador de todas as obras de que eu puder dispor, a fim de as entregar a ele”. Allan Kardec cumpriu a promessa e hoje o velhinho bendiz o nome do benfeitor que, não satisfeito em socorrer sua miséria, ainda lhe dava o pão da vida, a riqueza da inteligência e da moral.

Alguns anos atrás, recomendaram-me uma pessoa reduzida à extrema miséria, expropriada violentamente de sua casa e jogada sem recursos no olho da rua, com a mulher e os filhos. Fiz-me intérprete desses infortunados junto ao mestre. No mesmo instante, sem querer conhecê-los, sem mesmo inquirir de suas crenças (eles não eram espíritas), Allan Kardec forneceu-me os meios de os tirar da miséria, o que lhes evitou o suicídio, pois já haviam decidido libertar-se do fardo da vida, tornado pesado demais às suas almas desalentadas, caso tivessem que renunciar à assistência dos homens.




Enfim, permiti que eu narre ainda o seguinte fato, em que a generosidade de Kardec rivaliza com sua delicadeza.

Um espírita, residente num lugarejo situado a vinte léguas de Paris, havia pedido a Allan Kardec que lhe concedesse a honra de uma visita, a fim de que este assistisse às manifestações espíritas que com aquele se produziam. Sempre solícito quando se tratava de prestar um obséquio, e atento ao princípio de que o Espiritismo e os espíritas devem assistir os humildes e os pequenos, logo partiu, acompanhado de alguns amigos e da Sra. Allan Kardec, sua estimada companheira.

Não teve por que se arrepender de sua resolução, porquanto as manifestações que testemunhou foram verdadeiramente notáveis. **Mas, durante sua curta permanência ali, seu anfitrião foi cruelmente afligido pela perda súbita de uma parte de seus recursos. Consternados, os pobres coitados dissimulavam o seu pesar tanto quanto lhes era possível. Todavia, a notícia do desastre chegou a Allan Kardec e, no momento de partir, tendo-se informado da cifra aproximada do prejuízo, remeteu ao administrador da cidade uma soma mais que suficiente para restabelecer o equilíbrio financeiro da situação do seu hospedeiro. O lavrador só tomou conhecimento da intervenção de seu benfeitor após a partida deste.**

Eu não pararia de falar, senhores, se me fosse dado lembrar os milhares de fatos deste gênero, conhecidos tão somente por aqueles que ele socorreu; porque ele não aliviava apenas a miséria material, mas também levantava, com palavras confortadoras, o moral abatido, e isto sem que sua mão esquerda jamais soubesse o que dava a direita.

Antes de terminar, impossível resistir ao desejo de vos revelar este último fato. **Uma tarde, certa pessoa de minhas relações, que passava por cruéis provações, mas que a todos ocultava sua miséria, encontrou na portaria uma carta lacrada, restrita a estas simples palavras: “Da parte dos bons Espíritos”, e contendo recursos suficientes para ajudá-la a sair da crítica situação em que se achava.** Do mesmo modo que a bondade do mestre lhe descobrira o infortúnio, meu amigo, guiado por alguns indícios e pela voz do coração, logo reconheceu o seu anônimo benfeitor.



Eis o coração desse filósofo, tão desconhecido durante sua vida! A despeito de tudo, quem mais do que ele, tão bom, tão nobre, tão grande em suas palavras quanto em suas ações, foi mais alvo da injúria e da calúnia? E, contudo, não tinha como inimigos senão os que não o conheciam; porque, quando o apreciavam melhor, mesmo sem partilhar suas opiniões filosóficas, eram forçados a render homenagem à sua boa-fé.

Seus críticos, que dele não conheciam senão a bandeira, tentaram indispor-lo contra a opinião pública, sem averiguar se os boatos que produziam continham o menor fundamento. Mas ele empunhou essa bandeira tão altiva e firmemente que nenhuma mancha foi capaz de atingi-la, e a lama com que a queriam encobrir apenas sujou a mão dos panfletários.

Caro mestre, nobre e grande Espírito, paira em tua majestade sobre os que te amam e respeitam! Observa os que te são inteiramente devotados! Continua sobre eles a tua intervenção caridosa e protetora! Transmite às suas almas o fogo sagrado que te anima, a fim de que, profundamente convencidos dos imortais princípios que professaste, possam eles marchar sobre tuas pegadas, imitando tuas virtudes! Faze que reinem entre nós a concórdia, o amor e a paz, a fim de que possamos reunir-nos a ti, quando houver soado para nós a hora da libertação!...

Alexandre Delanne

Fonte: Kardec, Allan. O espiritismo na sua expressão mais simples (pp. 148-149). FEB Editora. Edição do Kindle.



VISITE - NOS !

www.luzespirita.org.br



www.grupomarcos.com.br



GRUPO MARCOS
Juventude Espírita

www.grupomarcos.com.br

